

# Quaresma:

## Convite à conversão



## COLEÇÃO INICIAÇÃO CRISTÃ CATECUMENAL

### DIOCESE DE JOINVILLE - SC

- *Alegria de ver você crescer (A)*  
*Caminhar para o sacramento do batismo*
- *Confirmados na fé. Iniciação cristã de inspiração catecumenal – Crisma – Catequizando*
- *Confirmados na fé. Iniciação cristã de inspiração catecumenal – Crisma – Catequista*
- *Nossa vida com Jesus. Iniciação cristã de inspiração catecumenal – Eucaristia – Catequizando*
- *Nossa vida com Jesus. Iniciação cristã de inspiração catecumenal – Eucaristia – Catequista*
- *Nova vida que nasce da vida*
- *Quaresma: convite à conversão*
- *Vida que se inicia (A)*

DIOCESE DE JOINVILLE - SC

# Quaresma:

## Convite à conversão



## **Diocese de Joinville**

Bispo diocesano: *Dom Francisco Carlos Bach*

Texto: *Equipe de coordenação de catequese  
da Diocese de Joinville - SC*

Coordenação: *Ir. Terezinha Maria Mocellin e Ir. Celestina Zardo*

Direção editorial: *Pe. Claudiano Avelino dos Santos*

Coordenação editorial: *Pe. Sílvio Ribas*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Ilustrações: *Pe. Otávio Ferreira Antunes*

Projeto editorial: *Mateus Leal*

Impressão e acabamento: **PAULUS**



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos  
e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**

Televenda: **(11) 3789-4000 / 0800 16 40 11**

1ª edição 2018

© PAULUS - 2018

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel: (11) 5087-3700 • FAX: (11) 5579-3627

Paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4670-4

# SUMÁRIO

Prefácio .....	7
Introdução .....	9
<b>Quarta-feira de Cinzas .....</b>	<b>15</b>
Quinta-feira depois de Cinzas .....	18
Sexta-feira depois de Cinzas .....	21
Sábado depois de Cinzas .....	23
<b>1º Domingo da Quaresma</b>	
Ano A .....	27
Ano B .....	30
Ano C .....	32
Segunda-feira .....	35
Terça-feira .....	37
Quarta-feira .....	39
Quinta-feira .....	42
Sexta-feira .....	44
Sábado .....	47
<b>2º Domingo da Quaresma</b>	
Ano A .....	51
Ano B .....	54
Ano C .....	56
Segunda-feira .....	58
Terça-feira .....	60
Quarta-feira .....	63
Quinta-feira .....	66
Sexta-feira .....	69
Sábado .....	72
<b>3º Domingo da Quaresma</b>	
Ano A .....	77
Ano B .....	82
Ano C .....	84
Segunda-feira .....	87
Terça-feira .....	89
Quarta-feira .....	92
Quinta-feira .....	94

Sexta-feira .....	97
Sábado .....	100

#### **4° Domingo da Quaresma**

Ano A .....	103
Ano B .....	108
Ano C .....	110
Segunda-feira .....	113
Terça-feira .....	116
Quarta-feira .....	119
Quinta-feira .....	122
Sexta-feira .....	125
Sábado .....	127

#### **5° Domingo da Quaresma**

Ano A .....	131
Ano B .....	134
Ano C .....	136
Segunda-feira .....	139
Terça-feira .....	142
Quarta-feira .....	144
Quinta-feira .....	147
Sexta-feira .....	149
Sábado .....	152

#### **Domingo de Ramos**

Ano A .....	155
Ano B .....	158
Ano C .....	162
Segunda-feira .....	164
Terça-feira .....	167
Quarta-feira .....	170

#### **Tríduo Pascal**

Quinta-feira Santa .....	173
Sexta-feira Santa .....	177
Sábado Santo .....	183
Domingo da Ressurreição .....	187

Referências Bibliográficas .....	191
----------------------------------	-----

## PREFÁCIO

O tempo litúrgico da Quaresma leva-nos a experimentar como é grande o amor de Deus, o que constatamos concretamente na Semana Santa, ao participar das celebrações litúrgicas dos mistérios da paixão e morte de Jesus Cristo, Filho de Deus, na cruz.

A Quaresma é tempo providencial para que o cristão converta o seu coração para o Senhor, ame mais a Deus e viva a fraternidade. À medida que assumimos a Quaresma como tempo favorável à conversão do coração, somos levados menos às penitências e aos jejuns rituais e mais a amar, superando barreiras, fazendo renúncias, restaurando relações, vivendo a fraternidade. “Com certeza compreenderemos, agindo desse modo, que o amor é muito mais valioso do que todos os holocaustos e sacrifícios” (Mc 12,22-35).

A partir dessas considerações, passamos a entender a razão litúrgica da imposição das cinzas no início do tempo quaresmal. Sua recepção é sinal de humildade diante de Deus e vontade pessoal de buscar vida nova, ou seja, de colocar em nossa vida os valores do Evangelho. As cinzas não perdoam os pecados, mas sinalizam que nossa vontade quer ir ao encontro do mandamento maior: amar a Deus e ao próximo.

As penitências, abstinências e jejuns por si mesmos valem muito pouco. Não são fins, mas meios para revigorar a nossa identidade de cristãos, para fortalecer a nossa vontade na busca do bem. Em outras palavras, o jejum e a abstinência adquirem a sua verdadeira razão quando nos ajudam na busca da vida nova, revelada pelo próprio Jesus Cristo. Boa Quaresma!

*Dom Francisco Carlos Bach*  
Bispo de Joinville - SC





## INTRODUÇÃO

*Quaresma: convite à conversão* tem o propósito de conduzir as pessoas a mergulhar no mistério da morte e ressurreição de Jesus Cristo e com Ele ressuscitar para uma vida nova. São reflexões que servem de subsídio, para alimentar e fortalecer a caminhada de fé no cotidiano e com mais intensidade durante o período pascal, que compreende os quarenta dias da Quaresma, a Semana Santa e o Tríduo Pascal e os cinco domingos depois da Páscoa até o Pentecostes.

O período quaresmal leva à vivência mais intensa do mistério central da fé, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Essa experiência do mistério pascal é feita ao longo do Ano Litúrgico, com mais intensidade, porém, no tempo quaresmal. Uma experiência que insere o cristão num itinerário de fé e lhe possibilita adentrar no sentido próprio da existência, a partir da contemplação da vida de Jesus Cristo.

Diante disso, a Quaresma é convite à filiação divina para contemplar a infinita bondade de Deus, que renova a aliança com os batizados e vai ao seu encontro. É um tempo para admirar mais intensamente as manifestações de Deus, agindo amorosamente na humanidade e em todo o cosmos. É tempo de escuta mais intensa da Palavra de Deus, oração, conversão, jejum, caridade, reconciliação com Deus e com os irmãos.

Assim, é facilmente verificável que as reflexões aqui contempladas levam a perceber que o poder do mal levou Jesus à morte, e morte na cruz, que foi a maior demonstração do amor de Deus pela redenção da humanidade: “Porque Deus amou de tal forma o mundo, que entregou seu Filho único, para que todo o que nele acredita não morra, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16). A maneira mais sensível, perfeita, con-

creta e plena de Deus revelar seu amor em favor das pessoas foi enviar ao mundo Jesus, seu Filho amado, que se fez irmão e servidor.

É nesse mistério que se encerra todo o amor de Deus por nós. Jesus sofreu e morreu para que todas as pessoas pudessem ser felizes. Essa foi a vontade do Pai. Jesus entregou-se à morte na cruz para nos salvar. Ele morreu em nosso lugar, porque nos ama: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos" (Jo 15,13).

A metodologia de *Quaresma: convite à conversão* propõe a oração diária, mediante o Evangelho do dia, no método da leitura orante da Palavra de Deus. O referido método é uma prática que ajuda a aprofundar a espiritualidade cristã.

Nesse sentido, entende-se que, para mergulhar e vivenciar este mistério central da fé cristã, a Palavra do Evangelho, lida, meditada, rezada, contemplada e assumida com um compromisso, leva ao conhecimento e seguimento de Jesus Cristo e a imergir na imensidão da misericórdia do Pai, que recria para um novo jeito de viver, reintegrando, perdoadando, libertando.

A partir daí, é importante dizer que a leitura orante da Palavra ajuda a ouvir o que Deus tem a nos dizer, independentemente do que pensamos, sentimos e buscamos. Ela converte, fortalece a fé, a esperança, a união com Deus e com os irmãos. Nos seus passos, a leitura orante é um itinerário de encontro com Deus.

Pode-se afirmar, então, que é importante descrever, ainda que de forma breve, cada passo da leitura orante. Ela sempre requer uma atitude de despojamento e de desejo de escutar Deus, que quer falar pela sua Palavra. Os passos da leitura orante conduzem às reflexões quaresmais e à conversão.

**Recordar (para refletir):** o que a vida está dizendo? – é trazer presente a realidade da vida, situações vividas e que envolvem nosso ser na realidade cotidiana.

**Escutar:** o que o texto está dizendo? – é a leitura atenta do texto do Evangelho, com o objetivo de escutar e entender o texto, o que ele diz. Nas reflexões quaresmais segue-se a proposta de destacar do texto: palavra, ou versículos, o que chama mais atenção.

**Meditar:** o que o texto diz para mim? – significa deter-se diante do texto para ouvir o que Deus está me dizendo, através do texto. Dispor-se a acolher seus apelos.

**Rezar:** o que o texto me faz dizer a Deus? – é o momento do encontro com Deus e de responder ao que Ele disse pela Palavra. É o momento de rezar, louvar, agradecer, suplicar. Pedir como Jesus ensinou a pedir e louvar como Jesus louvava Deus Pai.

**Contemplar:** olhar a vida como Deus olha. Olhar a vida é perceber o que o amor de Deus fez por nós. É reconhecer seu amor, reconhecer que, em tudo o que acontece, Ele está presente com seu amor e ternura. Por isso louvar, bendizer, agradecer e confiar.

**Compromisso:** o que a Palavra de Deus me leva a fazer? Assumir algo concreto para a vida que a Palavra de Deus suscitou durante a leitura orante, compromisso para a vida no seu cotidiano.

A Igreja estabeleceu, para o Rito Romano, uma sequência de leituras bíblicas que se repetem a cada três anos, nos domingos e nas solenidades. As leituras desses dias são divididas em ano A, B e C. No ano A, leem-se trechos do Evangelho de São Mateus; no ano B, trechos do Evangelho de São Marcos; no ano C, o Evangelho de São Lucas. Já o Evangelho

de São João é reservado para as ocasiões especiais, principalmente nas grandes festas e solenidades. Por isso, a reflexão dos Evangelhos obedece a uma sequência lógica nas leituras do Evangelho, próprias de cada ano. No decorrer das semanas da Quaresma, as leituras são as mesmas para todos os anos. Os textos bíblicos propostos nesta obra seguem o calendário litúrgico, porém, para alguns dias foram privilegiadas partes dos textos, e não o texto completo, para esses casos será indicada também a referência do texto completo.

A Liturgia da Igreja, no curso do Ano Litúrgico, torna-se um caminho de espiritualidade, uma fonte de água viva, porque tem sua força eficaz na Palavra de Deus. A Liturgia é organizada em Ano A, B, e C: Ano A – Evangelho de Mateus; Ano B – Marcos; Ano C – Lucas. O Evangelho de João é reservado para ocasiões especiais e alguns domingos da Quaresma. Isso favorece aos cristãos, a cada três anos, ler grande parte dos Evangelhos. Para os cinco domingos da Quaresma, são considerados os Evangelhos dos anos A, B e C, conforme a Liturgia da Igreja referente àquele ano. Para os dias da semana, os Evangelhos se repetem todos os anos.

Nesse sentido, a Quaresma só pode ser vivida e entendida à luz do Tríduo Pascal. Ele é o ponto culminante que leva a mergulhar na infinita misericórdia de Deus. Começa na Quinta-feira Santa com a missa da Ceia do Senhor. Celebra-se a Paixão do Senhor na Sexta-feira Santa. No Sábado Santo, celebra-se a solene Vigília Pascal. O ponto alto desta noite é a celebração da Eucaristia. Bendizemos ao Pai, que ressuscitou seu Filho e faz-nos participantes de sua vitória sobre a morte.

O tempo da Quaresma coloca-nos diante de fatos do Evangelho que remetem a Jesus, que caminha livremente para a morte, ao mesmo tempo que vai anunciando o Reino

de Deus, que cura, liberta do mal, do pecado: "É pelas suas chaga que fomos curados", diz Isaías, a respeito do Servo Sofredor (Is 53,5). E com São Paulo podemos dizer: "O Filho de Deus me amou e se entregou por mim" (Gl 2,20).

Mas Jesus não permaneceu morto. No terceiro dia, ele ressuscitou. A morte e ressurreição de Jesus são a garantia de nossa salvação. Assim como Jesus morreu e ressuscitou, nós morremos para o pecado e um dia iremos ressuscitar para a vida eterna.

Assim, a Páscoa é a maior de todas as festas. Ela exige um período de preparação que vai desde a quarta-feira de cinzas até a quinta-feira santa, quando se inicia o Tríduo Pascal, que leva a uma preparação próxima e mais intensa da Páscoa.

Deus Pai tomou a iniciativa amorosa de enviar seu Filho Jesus ao mundo para salvá-lo do pecado. A maneira mais sensível, perfeita, concreta e plena de Deus revelar seu amor em favor das pessoas foi enviar ao mundo Jesus, seu Filho amado, que se fez irmão e servidor. O poder do mal levou Jesus à morte na cruz.

*Irmãs: Teresinha Maria Mocellin e Celestina Zarda (CF)*  
Coordenadoras da Catequese da Diocese de Joinville - SC.